

**LUCAS ALTIMARI PICCOLO**

**RELATÓRIO DA SÉRIE DE PERFIS *PELOS OLHOS DELAS***

Relatório do projeto experimental, apresentado ao Departamento de Comunicação Social (DCSO), da Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação, para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob orientação do Prof. Dr. José Carlos Marques.

**Bauru - SP**

**2019**

LUCAS ALTIMARI PICCOLO

***PELOS OLHOS DELAS***

Relatório do projeto experimental, apresentado ao Departamento de Comunicação Social (DCSO), da Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação, para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob orientação do Prof. Dr. José Carlos Marques.

**Bauru, 20 de maio de 2019.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. José Carlos Marques  
Orientador

---

Prof. Dr. Marcos Américo  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

---

Carolina Bortoleto Firmino  
Avaliadora externa - Mestre em Comunicação

## **Agradecimentos**

Ao meu orientador, por aceitar meu tema e pelo acompanhamento durante a produção.

A todos os envolvidos na banca examinadora do meu Trabalho de Conclusão de Curso, por toparem em avaliar meu produto.

Aos grandes amigos que fiz durante a vivência em Bauru. Um abraço e um muito obrigado a todos os moradores da República 100nome - vocês fizeram meus dias serem prá lá de únicos ao longo dos últimos anos. Em especial, Gabriel, Samir e Yuri, pelos quatro anos de parceria e muitas risadas.

À Clara e ao Lorenzo, por terem feito parte de todo o meu amadurecimento como pessoa e como jornalista, e por terem me acompanhado em viagens ao longo da produção - muito obrigado!

Aos funcionários e docentes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, pelo conhecimento e suporte oferecido durante esses anos.

E, é claro, a toda minha família. Um agradecimento mais do que especial para minha mãe, dona Paula, que possibilitou que toda minha vida em Bauru existisse e por sempre estar lá quando eu preciso.

## RESUMO

Através de uma mescla entre o jornalismo literário e o tradicional, o presente projeto experimental visa apresentar a vida de 6 jogadoras de futebol feminino do estado de São Paulo.

Diferentemente do jornalismo esportivo habitual, que traz quase sempre temas de pouca relevância para a sociedade, como debates esportivos e programas que pouco falam da realidade do nosso futebol, uma das grandes funções da série de perfis *Pelos olhos delas* foi mostrar que o jornalismo esportivo não é só isso. Aprofundar-se em histórias, acontecimentos, curiosidades, problemas. Tudo precisa fazer parte do conteúdo que circula na mídia.

O trabalho propõe a união entre emoção e crítica, possibilitando a leitura de assuntos mais sérios, como os preconceitos vistos no universo futebolístico, através de um formato diferente do habitual nessa editoria.

**Palavras-chave:** Gênero feminino; Histórias de vida; Esporte; Desigualdade; Jornalismo.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
1.1 Justificativa do trabalho.....	6
1.2 Objetivos.....	6
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>7</b>
2.1 Justificativa de gênero e formato.....	8
2.2 Quadro das referências das técnicas jornalísticas empregadas.....	9
2.2.1 Apuração.....	9
2.2.2 Entrevista.....	10
2.2.3 Modelos e esquemas de reportagens.....	11
<b>3 PLANEJAMENTO DO PRODUTO.....</b>	<b>12</b>
3.1 Planejamento gráfico-editorial.....	12
3.2 Público-alvo e viabilidade.....	12
3.3 Custos e equipamentos utilizados.....	13
3.4 Cronograma.....	13
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
4.1 Atividades desenvolvidas.....	14
4.2 Fontes e entrevistas.....	15
4.3 Estrutura do produto.....	16
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
5.1 Dificuldades.....	17
5.2 Comentários.....	17
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>18</b>

## **LINKS PARA ACESSO DO PRODUTO**

A série de perfis pode ser acessada nos seguintes links a seguir:

*As meninas do Centro:*

[medium.com/@lucaspiccolo97/julia-e-duda-786c65b07d56](https://medium.com/@lucaspiccolo97/julia-e-duda-786c65b07d56)

*A ídola que se encontrou:*

[medium.com/@lucaspiccolo97/sabrina-c53b712cd8e9](https://medium.com/@lucaspiccolo97/sabrina-c53b712cd8e9)

*De Petrópolis para o mundo:*

[medium.com/@lucaspiccolo97/kemelli-e233345380f3](https://medium.com/@lucaspiccolo97/kemelli-e233345380f3)

*As Leoas do Canindé:*

[medium.com/@lucaspiccolo97/as-leoas-do-canind%C3%A9-66a0477876ed](https://medium.com/@lucaspiccolo97/as-leoas-do-canind%C3%A9-66a0477876ed)

Dentro desse subtema estão os links dos dois perfis das jogadoras da Lusa. Seguem os dois links separados:

*Mãe Dina:*

[medium.com/@lucaspiccolo97/edna-maria-8df6870fc264](https://medium.com/@lucaspiccolo97/edna-maria-8df6870fc264)

*A goleira que não tem medo de cara feia:*

[medium.com/@lucaspiccolo97/leticia-rodrigues-ab49254e60c2](https://medium.com/@lucaspiccolo97/leticia-rodrigues-ab49254e60c2)

## 1. Introdução

Uma das grandes qualidades do jornalismo é o fato de estar aberto a quase todos os tipos de assunto. Dentro da área esportiva podemos tratar de tragédias, escândalos e de uma final de Copa do Mundo. O que significa uma enorme gama de informações capazes de se abordar.

Entretanto, o que vem acontecendo nos últimos anos é uma certa descrença no poder da mídia esportiva. Quer dizer, uma banalização a respeito do que essa dissidência do jornalismo tem o dever de retratar. Aquilo que Eduardo Galeano (1995) chama de “lado sombrio que envolve poderosíssimos interesses políticos e financeiros” também precisa ser mostrado.

Dentro do universo futebolístico, por exemplo, existem infinitas culturas unidas em prol de um jogo. Mas todos nós sabemos que não é apenas um jogo. Inúmeras histórias de ascensão, luta e superação fazem com que esse esporte seja tão amado e acolhido por todos.

Nós, como jornalistas, devemos lembrar que a comunicação proporciona grandes debates para se compreender a relação do homem com a sua cultura (CAMARGO, VERA. 2005). A função do jornalista esportivo no Brasil não é apenas comentar futebol, mas tentar mostrar todas as facetas do esporte.

Diante de tal relevância, o tema foi escolhido. O futebol feminino. Esporte pouco valorizado para um país que se diz do futebol. Longe do mesmo apelo midiático existente no futebol masculino, a ideia de contar histórias de vida de mulheres desse esporte foge do tradicional.

É de suma importância mostrar que camisas que já tiveram grandes nomes do futebol, como a do Santos, por exemplo, também podem criar ídolas, mobilizar pessoas, mexer com paixão.

## 1.1 - Justificativa do trabalho

Em se tratando do porque o projeto é importante para alcançar o objetivo, abordar a questão do gênero, por si só, já seria suficiente para justificar a escolha do tema. A possibilidade de aliar um assunto relevante e que é tratado com certo desprezo pelos veículos de massa, faz-me refletir sobre qual é o verdadeiro papel do jornalista.

Trazendo mais para a tônica do esporte, utilizar narrativas de histórias de vida faz parte do que Edvaldo Pereira Lima chama de Jornalismo Literário Avançado. “Trata-se de uma abordagem - sustentada conceitual e metodologicamente - que busca conceder à narrativa jornalística de profundidade uma visão de mundo complexa, sistêmica, integrada (MARTINEZ, Monica. 2008).

Além da questão de poder se aprofundar muito mais em uma entrevista, diferentemente do que acontece no jornalismo *hard news* - na qual o que importa é a quantidade de informação, trazer uma reportagem transmídia permite, ao mesmo tempo, o aprendizado técnico (por utilizar vários formatos: áudio, texto e foto), o aprendizado da experiência (por fazer todo o trabalho jornalístico: coletar fontes, entrevistas, etc) e o aprendizado humano. Afinal, apenas escutar a história de luta de uma pessoa pode te fazer melhorar como ser humano.

As técnicas que [o Jornalismo Literário Avançado] utiliza, como herança intelectual do Jornalismo Literário, são principalmente a observação participante, a construção cena-a-cena, os símbolos de status de vida, o fluxo de consciência, o diálogo significativo, o ponto de vista autobiográfico e os pontos de vista múltiplos. Na tarefa de edição, também emprega a construção cinematográfica. (MARTINEZ, Monica. 2008).

## 1.2 - Objetivos

O objetivo geral do meu trabalho é registrar as histórias de vida de 4 mulheres e 2 meninas. O início no esporte, as questões familiares e extra campo, a vida de atletas no esporte feminino do Brasil. A principal ideia é mostrar a

realidade cada uma das mulheres escolhidas. A forma com que elas romperam todas as barreiras existentes na formação de atletas de futebol feminino no Brasil.

Explorar as especificidades de cada pauta uma das mulheres entrevistadas é o foco. Contudo, abordar a questão do gênero feminino no esporte e a enorme distância de salários, avaliar a infraestrutura disponível, explicar o contexto dos clubes, aliar o público específico do esporte com o público geral. Todos esses objetivos específicos também buscaram ser contemplados com o produto.

Afinal, deve-se mergulhar mais nos problemas. Evidenciar que as mulheres estão há muito tempo lutando por uma igualdade, algo ainda longe de acontecer. A imagem das mulheres ficou por muito tempo - não que isso tenha acabado - vinculada com o sexo, com o corpo. E a luta ao longo dos anos por igualdade vai muito além do futebol. O preconceito está estruturado na nossa sociedade.

Cabe lembrar que a elas foi imposta até mesmo uma interdição oficial, vigente entre 1941 e 1971, que proibia a prática de “desportos violentos e não adaptáveis ao sexo feminino”, uma tentativa de conformar seus corpos e suas subjetividades. Se por um lado, tal proibição parece descabida nos dias de hoje, por outro, seus efeitos ainda repercutem em discursos e práticas que reforçam uma representação normatizada de feminilidade, seja espetacularizando a beleza das atletas em detrimento de sua performance, seja apontando para sua possível ‘masculinização’ ao praticarem esportes associados ao universo dos homens. (AGUIAR, Luiza. RAMOS, Suellen. SIQUEIRA, Pamela. GOELLNER, Silvana. 2016).

## **2. Fundamentação teórica**

### **2.1 Justificativa de gênero e formato**

Antes de falar sobre o método escolhido, gostaria de deixar claro que o produto elaborado foi uma série de perfis na plataforma *Medium*. A ideia foi conseguir adaptar o formato (texto, foto, áudio) a cada entrevistada diferente.

Para a elaboração do projeto, o método mais utilizado foi o biográfico. O método biográfico, resumidamente, nada mais é do que contar a vida de alguém. Falando um pouco mais, ele passou a ser empregado de maneira forte nos anos 20 e 30, principalmente pelos sociólogos da Escola de Chicago, animados com a busca de alternativas à sociologia positivista.

Esse método permite que se conte uma história com a maior riqueza de detalhes possíveis. Já que, como quase sempre anda junto com o jornalismo literário, sabe-se da importância de relatar tudo que for possível para entender o assunto.

O jornalista pode reconstruir aquilo que já foi vivido. Ou seja, ajudar a solucionar e interpretar dúvidas existentes e oriundas do passado do entrevistado, como fala Diana Damasceno (APUD Souza, 2008, p.45):

[...] escrever biografias em nossos dias, requer consciência aguda do processo de reinterpretar o passado como forma particular de construção, sujeito a variados desdobramentos, levando em conta que vidas podem ser entendidas como sistemas complexos.

Além disso, quando se faz esse tipo de trabalho, você não está apenas ouvindo “estórias de vida” (relatos sobre a vida de alguém narrados oralmente pela própria pessoa). Espera-se que você esteja trabalhando com diversos tipos de documentos (fotos, falas e etc.), com o intuito de estudar a vida da pessoa, e que, portanto, inclui a primeira abordagem. (BERTAUX, Daniel. 1981)

A fala da pessoa torna-se “mais confiável”. Isso porque, no jornalismo do dia-a-dia existe, muitas vezes, um direcionamento pra matéria, o que acaba limitando a abordagem de temas. “O maior obstáculo é o dirigismo com que se executam as tarefas na comunicação social.” (MEDINA, Cremilda. 1986)

Todo esse problema pode ser evitado com os perfis, já que fica claro que quem está contando a história sou eu. Estou ali justamente para contá-la, o que diminui amplamente o afeto à pureza dos assuntos tão visto e questionado no jornalismo.

Outro ponto positivo é a possibilidade de, dentro da mesma pauta, trabalhar com uma grande diversidade de fontes (classe social, idade, etc). Isso possibilita análises mais robustas acerca do tema. Explora várias visões sobre os mesmos assuntos. E foi justamente o que foi feito. São duas meninas de 14 anos, e mulheres de 20, 22, 27 e 33 anos. Cada uma em seu contexto, sua realidade e seu momento da carreira.

## **2.2 Quadro das referências das técnicas jornalísticas empregadas**

### **2.2.1 Apuração**

A apuração de dados, tanto das perfiladas, quanto dos clubes e de informações do futebol feminino, é parte primordial da elaboração de qualquer produto jornalístico. Qualquer tema que seja proposto precisa da checagem.

Na série de perfis produzidas, as informações referentes à história e os dados dos clubes foram realizadas pesquisas em cima de notícias encontradas na mídia internet e na mídia local, além análise de súmulas. Documentários e livros também foram utilizados como referência, principalmente para falar de temas como o racismo, por exemplo.

Um tema social ou um perfil particularizado merecem uma atitude de pesquisa tanto na realidade, ao entrevistar, quanto no momento da representação (interpretação) simbólica. A rigor, cada nova matéria em gestação, para os não acomodados, exige um esforço de pesquisa. (MEDINA, Cremilda. 1986. pg. 79)

É importante que se diga também que a pesquisa que vai municiar o entrevistador durante a entrevista. A probabilidade de surgir um interesse muito maior do entrevistado, se o entrevistador já tiver um conhecimento prévio do assunto, é maior. Quando se trata de um perfil então, podemos dizer que o efeito é até maior, já que estamos trabalhando com o esmiuçamento da vida de uma pessoa. Quanto mais a fundo você chegar, mais a fundo o entrevistado irá.

### **2.2.2 Entrevista**

As entrevistas foram todas executadas com o planejamento prévio. Primeiramente, existiu o contato com os clubes envolvidos. Depois, aconteceu o acompanhamento de pelo menos um treino de cada uma das perfiladas.

Todas as entrevistas foram feitas de maneira presencial, até porque nesse tipo de pauta é de suma importância que haja diálogo com o entrevistado. Só no diálogo você consegue perceber feições, entonações e sentidos. Além do que é uma ferramenta de interação social.

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. (MEDINA, Cremilda. 1986. pg. 8)

Além de acompanhar os treinos e executar as entrevistas no local onde as meninas trabalham no dia-a-dia, buscou-se presenciar jogos de algumas personagens. Ver os comportamentos, a relação com as companheiras, a relação com a camisa do clube. Detalhes importantes pra um perfil que só conseguem ser observados presencialmente.

### **2.2.3 Modelos e esquemas de reportagens**

O jornalismo possibilita a criação de diferentes modelos de reportagem. O perfil talvez seja o subgênero que possibilita um número maior de opções de estilo. Varia muito de um jornalista/escritor para outro.

As histórias de vida, ao contrário do que se vê no jornalismo cotidiano, não são criticadas por trazer emoção ao texto, já que visa aproximar o leitor do personagem. No perfil, esse é foco.

Os perfis cumprem um papel importante que é exatamente gerar empatias. Empatia é a preocupação com a experiência do outro, a tendência a tentar sentir o que sentiria se estivesse nas mesmas situações e circunstâncias experimentadas pelos personagens. Significa compartilhar as alegrias e tristezas de seu semelhante, imaginar situações do ponto de vista do interlocutor (VILLAS BOAS, 2003, p.14).

Outra coisa que diferencia o perfil do restante do jornalismo é o tamanho do texto. Geralmente, você não encontra matérias muito longas, ainda mais agora em que vivemos no mundo dos celulares, em que as pessoas tem muita informação disponível e rápido.

Até por isso, a fluência do texto é vital. Talvez seja um dos fatores mais fundamentais da construção de um texto de perfil. Deve-se se preocupar com algo bem mais amplo do que uma simples estrutura de texto. Se atentar no ritmo do texto. Aliás, o texto pode estar impecável gramaticalmente, mas, às vezes, não fosse a melhor opção literária para aquele momento.

É necessário que o leitor mergulhe no outro para compreender seus conceitos, valores, comportamentos. Da mesma forma que o jornalista precisou mergulhar, sua missão é fazer com que o leitor se envolva.

### **3. Planejamento do produto**

#### **3.1 Projeto Gráfico-Editorial**

Para a divulgação do produto foi definido que seria apenas na versão digital. Dessa forma, optou-se pela plataforma Medium. Ela possibilita a inserção de reportagens com forte valorização das imagens, algo crucial para a série de perfis feita. Além das imagens, a plataforma é gratuita e permite a anexação de áudios e vídeos, o que também fez parte do projeto, principalmente com a inserção de trechos das entrevistas.

#### **3.2 Público-alvo e viabilidade**

Em relação ao público-alvo pode-se dizer que o objetivo é atingir não só aquele público fidedigno do esporte, mas mexer com todos aqueles que gostam de uma boa história. Aliás, é mais provável que eu consiga atingir esses últimos, já que, muitas vezes, o jornalismo esportivo no Brasil foca mais no entretenimento do que na informação.

O jornalismo esportivo pode não ser só isso que se percebe na atualidade. Ele pode assumir outras configurações, com base em propostas editoriais mais alternativas e arrojadas, que não sejam exatamente factuais e muito menos mitificadoras de determinados assuntos, sujeitos e contextos. (MESSA, Fábio. 2005).

Enfim, o momento em que a série foi escrita também colabora bastante. 2019 é o primeiro ano em que os times brasileiros que disputam a primeira divisão nacional foram obrigados a ter um time feminino. Passo importantíssimo na luta pela igualdade. No entanto, sabe-se que é um processo lento e gradual, mas trazer novamente essa discussão à tona é de extrema relevância no momento em que vivemos.

### **3.3 Custos e equipamentos utilizados**

No que diz respeito aos equipamentos, foram utilizados os meus próprios materiais para a gravação de entrevistas, como o notebook e o celular. Já para as fotos, no primeiro treino acompanhado (Centro Olímpico) foi utilizada uma câmera amadora, pois não dispunha de ferramentas melhores. No entanto, para a elaboração dos outros perfis, foi utilizada uma Canon Rebel T3, com a lente 50-250mm.

O gasto da produção como um todo não é exato, mas consigo listar alguns tópicos:

- Gasto com o transporte dentro da cidade de São Paulo.
- Gasto com viagens para Taubaté e Santos.
- Passagens de São Paulo (onde quase tudo será produzido) para Bauru.
- Impressão do relatório

### **3.4 Cronograma**

- Definição do tema (dezembro de 2018);
- Pesquisa jornalística, bibliográfica e documental (de dezembro de 2018 até fevereiro de 2019);
- Contato com as fontes (de fevereiro a março de 2019);
- Execução das entrevistas e coleta de material (de março a abril de 2019);
- Decupagem das entrevistas (de março a abril de 2019);
- Edição das fotos e áudios (de abril a maio de 2019);
- Redação dos textos (de abril a maio de 2019);
- Elaboração e impressão do relatório (maio de 2019);
- Defesa do TCC (junho de 2019).

## **4. Metodologia**

Saber trabalhar com entrevistas, na minha visão, é um dos principais atributos do jornalista. É fundamental na elaboração e na legitimação de qualquer simples reportagem. No meu caso, as entrevistas são - quase - tudo.

Após a definição das personagens, foi feita uma pesquisa exploratória sobre a vida das mesmas, com o intuito de enriquecer ainda mais o diálogo durante e fora da entrevista. O objetivo foi me familiarizar um pouco mais com os “objetos” de estudo do meu Trabalho de Conclusão.

No que diz respeito à metodologia utilizada durante as entrevistas, misturar conversas informais com perguntas mais contundentes foram a tônica. Algo que, ao meu ver, foi fundamental na construção dos perfis.

### **4.1 Atividades desenvolvidas**

Durante os meses de produção do produto, as seguintes etapas foram cumpridas:

- Delimitação do tema;
- Reuniões com o orientador;
- Pesquisas;
- Contato com as fontes e as assessorias dos clubes;
- Execução das entrevistas;
- Coleta de fotos;
- Decupagem das entrevistas;
- Redação dos textos;
- Revisão final;
- Publicação.

## 4.2 Fontes e entrevistas

Por mais que sejam 6 perfis elaborados, o trabalho de contato passa longe de ser apenas com as fontes principais. Além do contato direto com pessoas, também são usadas fontes documentais. No meu caso, o site oficial da Federação Paulista de Futebol, o site da CBF, os sites e perfis de redes sociais oficiais dos clubes, portais de notícia (Globo Esporte, UOL, ESPN) e jornais regionais foram bem explorados na coleta de informações.

Em relação às entrevistas, feitas entre março e abril de 2019, deve-se lembrar que não aconteceram apenas com as personagens principais da série de perfis, mas sim também com todas as partes envolvidas na minha comunicação com as atletas. Torcedores, massagistas, preparadores físicos, assistentes de arbitragem, supervisores de futebol, técnicos. Todos foram importantes em alguma parte da construção das histórias.

Vale lembrar que todas as entrevistas ocorreram pessoalmente, com algumas dúvidas esclarecidas por WhatsApp assim como o envio de fotos do acervo pessoal das personagens.

As perfiladas foram:

- Edna Maria de Sousa, volante/zagueira da Portuguesa;
- Letícia Rodrigues, goleira da Portuguesa;
- Kemelli Trugilho, goleira do Santos;
- Sabrina Oliveira, meia do Taubaté;
- Júlia Britto, meia/atacante do sub-15 do Centro Olímpico;
- Maria Eduarda Almendro, zagueira do sub-15 do Centro Olímpico.

Além das perfiladas, foram entrevistados também:

- Emi de Salles, supervisora do futebol feminino da Portuguesa;
- Douglas Matsumoto; auxiliar técnico do sub-15 do Centro Olímpico;
- Rafael de Lima, assessor do Taubaté;
- Arismar Júnior, técnico do Taubaté;

- Vitor Anjos, assessor do Santos;
- Romildo Fonseca, roupeiro do Santos.

### 4.3 Estrutura do produto

A série é formada por cinco diferentes perfis: *As meninas do Centro*, *A ídola que se encontrou*, *De Petrópolis para o mundo*, *Mãe Dina* e *A goleira que não tem medo de cara feia*. Estes dois últimos, por serem de jogadoras que pertencem ao mesmo clube, são acessados através de um link no trecho *As Leas do Canindé*.

Vale ressaltar que todos seguem uma mesma linha de produção, já que fazem parte de uma série. O começo explica um pouco mais o contexto dos clubes e das personagens. Depois disso, existe uma linha narrativa que busca conduzir o leitor cronologicamente, no entanto existem algumas quebras de tempo e intersecções. A mudança de assunto, a troca de foco. Sempre é um desafio para quem está escrevendo. É muito fácil confundir o leitor, por isso é tão importante o que está escrito no trecho abaixo. O que vai contribuir na fluência do texto é a capacidade e habilidade nos cortes.

Na reportagem-conto e na quote-story (reportagem documental) a questão tempo se problematiza e passa a exigir do redator maior cuidado na estruturação do texto. Será preciso usar com habilidade cortes na narração, para aumentar a expectativa do leitor.” (SODRÉ, M. FERRARI, M. 1986)

Lembrar da infância, do início da paixão pelo futebol, das dificuldades encontradas no percurso, da importância da família, dos preconceitos sofridos. Temas como esse fizeram parte de uma base de entrevistas, mas no decorrer, cada uma acaba indo para um lado dos assuntos.

Por fim, no que se diz respeito à estrutura do texto na página, pode-se dizer que a colocação das fotos, das citações e dos áudios foram escolhidas de acordo com a minha preferência.

## **5. Considerações Finais**

### **5.1 Dificuldades**

É claro que existiram dificuldades ao longo do processo de produção, mas todas foram superadas sem muitos problemas. Algumas dificuldades de nível climático, como chuvas. Além disso, dificuldade para encontrar as personagens. Ou por falta de formas de contato, ou por falta de datas disponíveis.

Como falado mais atrás, as viagens para Santos e Taubaté exigiram gastos extras com gasolina e comida.

No mais, apenas o fato de não poder contar com a câmera profissional em todas as entrevistas. As fotos das meninas do Centro Olímpico foram tiradas com uma câmera aquém do restante do trabalho.

### **5.2 Comentários**

Desde que ingressei na universidade, foquei meus estudos no jornalismo esportivo. Participação em projetos como o WebJornal e a Rádio Unesp Virtual, nas editorias de esporte, me ajudaram a alimentar a vontade de trabalhar com um tema esportivo no TCC.

Além disso, por mais que seja um homem falando de mulheres, a oportunidade de poder contar histórias de vida de personagens de um esporte escanteado no Brasil me cativou, e me orgulho do trabalho executado. O contato direto com as meninas também foi algo fantástico. Vivenciar vestiários, estádios, treinos. Tudo muito enriquecedor no processo de formação de um jornalista.

Ter a possibilidade de mostrar ao mundo quem são essas seis pessoas é empolgante. E é por isso que foi uma experiência incrível na vida e na profissão.

## 6. Referências bibliográficas

- AGUIAR, L. RAMOS, S. SIQUEIRA, P. GOELLNER, S. ***Guerreiras Project: futebol e empoderamento de mulheres***. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016.
- BERTAUX, D. ***Biography and society: the life history approach in the social sciences***. 1981.
- CAMARGO, V. ***O pensamento de Antonio Alcoba e sua importância na Trajetória dos Estudos e Pesquisas sobre o Jornalismo Esportivo no Brasil***. Labjor - Unicamp. 2005.
- GALEANO, E. ***Futebol ao sol e à sombra***. L&PM editores. Edição de 2014.
- MALLIMACI F. e GIMÉNEZ BÉLIVEAU, V. ***Historias de vida y método biográfico*** en *Estrategias de Investigación cualitativa*, Barcelona, Gedisa, 2006.
- MARTINEZ, M. ***Jornada do herói: A estrutura narrativa mítica na construção de história de vida em jornalismo***. São Paulo. Annablume. 2008.
- MEDINA, C, ***ENTREVISTA - O diálogo possível***. Ática. 1986.
- MESSA, F. ***Jornalismo esportivo não é só entretenimento***. 8o Fórum Nacional de Professores de Jornalismo. 2005.
- SODRÉ, M. e FERRARI, M. ***Técnica de reportagem - notas sobre a narrativa jornalística***. Summus. 1986.
- SOUZA, L. ***Jornalismo e biografias: Reconstruções de identidades e a busca pelo humano***. Universidade Federal de Juiz de Fora. Dezembro de 2008.
- VILLAS BOAS, S. ***O estilo magazine: o texto em revista***. São Paulo: Summus. 1996.